

Perceber segurança, ou olhar a segurança?¹

Michelle Nascimento Babo de Mendonça - UFF

Ícaro José Iegelski Rodrigues - UFF

Palavras chave: segurança pública; conselho comunitário de segurança; dados estatísticos

O trabalho tem como objetivo refletir e discutir a relação entre a produção de dados de “segurança pública” e como podemos debater a percepção de “segurança”, enquanto categorias, tanto por parte da população, como por parte das instituições responsáveis pela segurança pública no Rio de Janeiro. Quando se trata da categoria “segurança pública”, os dados de institutos de pesquisa, como os do Instituto de Segurança Pública (ISP), são usados como referência para pautar o assunto e nos ajudam a pensar sobre o que a população pode enfrentar, bem como quais podem ser suas principais preocupações. Tanto a mídia, quanto a polícia se fundamentam nos registros e estatísticas que os próprios realizam em conjunto com o ISP, e estas são usadas como uma forma de mostrar sua atuação e resultados positivos de suas operações.

Em observações realizadas no Rio de Janeiro, o uso ostensivo da força policial acaba sendo frequente, além do uso de estratégias que afetam diretamente o cotidiano da população, como as operações policiais na zona oeste e zona norte da cidade, que vêm atingindo recorde de mortes quando realizadas, nos últimos anos. Além de planos de segurança que pareciam promissores e aparentemente contavam com o apoio da população, como as UPPs em 2008 que, entretanto, com a crise financeira do estado, acabaram em 2014. Entre altos e baixos, a população parece ter a “sensação” que há uma piora da segurança no cotidiano e as crises financeiras pós Megaeventos agravaram a situação, devido a falta de recursos para garantias básicas da população, levando a medidas drásticas de uso das forças militares, via Intervenção Federal, em 2018, que não deixou demonstradas mudanças em relação a segurança da população.

Sendo assim, este trabalho buscando tratar da relação entre as perspectivas de segurança pública que o Estado projeta e a visão da população em relação a sua atuação neste campo. Juntando a experiência de pesquisa em um Conselho Comunitário de Segurança Pública (que no Rio de Janeiro são vinculados ao ISP), onde foi possível observar a

¹ Trabalho apresentado na 34ª Reunião Brasileira de Antropologia (Ano: 2024)

perspectiva da população que sofre com atuação policial ou com a falta dela, em conjunto à perspectiva dos agentes que pensam a segurança pública e se utilizam dos dados estatísticos como forma de validar as atitudes que deverão ser tomadas naquela localidade. A discussão perpassa pelos dois extremos do que cada um considera como “segurança pública”, e como objetivamente cada um classifica se está havendo ou não uma melhora na “segurança”, questionando a perspectiva apenas analítica e operacional do Estado quanto às questões de proteção da população, ou talvez, o controle de uma parte desta população.